

Impasse sobre fronteira agrava crise em Gaza e drama de estrangeiros

IMPASSE LETAL EM GAZA
Falta de acordo sobre passagem fechada em fronteira com Egito agrava crise humanitária



Sob cerco. Parentes permanecem junto a corpos de palestinos mortos no bombardeio israelense em Rafah, no sul de Gaza: território sofre ainda com falta de água, remédios, alimentos e combustíveis

Em meio a versões desencontradas e desmentidos de parte a parte, aumentaram ontem os esforços e as pressões internacionais para assegurar a reabertura da fronteira da Faixa de Gaza com o Egito a fim de permitir a entrada de ajuda humanitária no território palestino e a saída de estrangeiros, diante dos bombardeios israelenses que já deixaram quase 2.900 mortos e cerca de 10,8 mil feridos desde o dia 7 de outubro. EUA, Canadá, países da Europa, Brasil — que tenta retirar 32 pessoas de Gaza — e outras nações vêm buscando obter avanços, mas tanto Israel como o grupo terrorista Hamas negaram relatos de que um acordo fora obtido para uma abertura parcial da fronteira que aliviaria a situação dos 2,3 milhões de habitantes do território, submetido a um "cerco total" e pesado bombardeio pelas forças israelenses.

A ofensiva de Israel começou após os ataques surpresa do Hamas no sábado retrasado, os maiores sofridos pelo país em 50 anos e que deixaram cerca de 1.400 mortos, mais de 3.300 feridos e pelo menos 199 reféns — o grupo palestino diz que são aproximadamente 250.

Em um retorno inesperado a Israel após uma turnê pelo Oriente Médio no fim de semana, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, reuniu-se com o premier israelense, Benjamin Netanyahu, e outros membros do Gabinete de Guerra do país por quase oito horas. Os EUA vêm tentando conseguir um alívio ao bloqueio por terra, mar e ar decretado por Israel, que im-

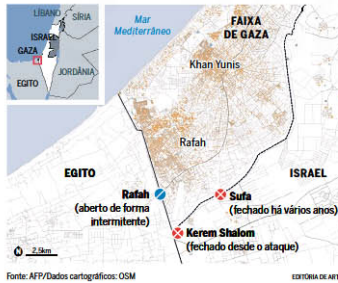
pede a entrada de água, alimentos, remédios e combustíveis, agravando a situação humanitária de Gaza e irritando os aliados árabes de Washington, além de levar a apelos de outros governos e organizações internacionais. "O que ouvi de cada parceiro é uma visão compartilhada de prevenir a expansão do conflito, salvaguardar vidas inocentes e levar assistência aos que necessitam em Gaza", disse Blinken no X (antigo Twitter), pouco antes de desembarcar de novo em Israel de sua turnê por Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Bahrein, Catar e Emirados Árabes Unidos.

BIDEN VISITARÁ ISRAEL. O secretário de Estado anunciou que os EUA e Israel concordaram em elaborar um plano para permitir a chegada de ajuda internacional a Gaza. Ele confirmou também, já na madrugada de hoje (horário local), após a reunião, que o presidente Joe Biden visitará Israel amanhã em apoio ao país. Em seguida, Biden viajará a Amã, na Jordânia, onde se encontrará com o rei Abdullah II e os presidentes do Egito, Abdel Fattah el-Sisi, e da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas.

Ontem, Washington também nomeou um coordenador especial para a ajuda humanitária ao território palestino, o embaixador aposentado David Satterfield. No domingo à noite, os EUA anunciaram que haviam conseguido que Israel deixasse entrar água, e ontem a ONU advertiu que a situação é crítica.

Gaza está ficando sem água, e Gaza está ficando sem vida — alertou Philippe Lazzarini, chefe da Agência da ONU para os Refugiados Palestinos (UNRWA).

O POSTO FRONTEIRIÇO DE RAFAH



Fonte: AFP/Dados cartográficos: OSM

O Egito, que controla a fronteira em Rafah, no sul de Gaza, acusa Israel de não ter proporcionado as condições para a reabertura da passagem entre o país e o território. Segundo o Cairo, a passagem não está oficialmente fechada, mas foi tornada inoperante do lado palestino pelos ataques de Israel.

Até agora, infelizmente, o governo israelense não adotou um posicionamento que permitira a abertura de Gaza tanto para a passagem de ajuda humanitária como a partida de cidadãos de outros países — disse o analista egípcio, Sameh Shoukry, em coletiva junto à sua colega francesa, Catherine Colonna, cujo governo também pressiona pela passagem humanitária.

Mais de cem caminhões estão na cidade de El-Arish, no Sinai, carregados com centenas de toneladas de suprimentos para Gaza à espera do sinal verde para entrar no território. Colonna reafirmou o direito de Israel de se defender, mas ressaltou a necessidade de

"proteger os civis" palestinos. —A situação é séria e perigosa — disse ela.

Em Israel, membros do Gabinete se opõem à abertura da fronteira entre Egito e Gaza. O ministro da Energia, Israel Katz, disse que o "nosso compromisso é com as famílias dos assassinados e dos reféns, não com os assassinos do Hamas e aqueles que os ajudaram". O direito internacional humanitário, no entanto, proíbe punições coletivas a populações.

A ONU e Israel estimam que mais de meio milhão de pessoas deixaram suas casas no norte de Gaza nos últimos dias, após o ultimato das Forças Armadas israelenses para que a região fosse desocupada — muitos viram aí um prenúncio de que uma invasão começaria pela área.

O diretor da Organização Mundial da Saúde

(OMS) para o Mediterrâneo Oriental, Ahmed al-Mandhari, afirmou ontem que restavam apenas 24 horas de água, eletricidade e combustível na região, que se não receber ajuda humanitária, poderia "preparar as certidões de óbito".

[De norte a sul] as reservas médicas estão praticamente vazias, ao ponto de que os profissionais de saúde podem começar a preparar as certidões de óbito dos pacientes — afirmou o dirigente.

Por sua vez, o chefe de operações humanitárias da ONU, Martin Griffiths, anunciou ontem que viajará ao Oriente Médio hoje tentar para negociar o acesso de ajuda a Gaza.

TROCA POR 6 MIL PALESTINOS

O Exército de Israel informou, ontem, que 199 pessoas foram sequestradas pelo Hamas durante os ataques terroristas de 7 de outubro. O novo balanço, apresentado pelo porta-voz militar Daniel Hagari, representa um aumento significativo no número de reféns, que anteriormente era calculado em 155. Já o Hamas indicou haver cerca de 250 reféns — 200 em seu poder e o restante com outros grupos. Hagari afirmou que "os esforços relacionados aos reféns são uma prioridade nacional" e que "o Exército e Israel trabalham dia e noite para libertá-los".

Um porta-voz das Brigadas al-Qas-

sam, o braço militar do Hamas, disse ontem que o grupo pretende libertar os reféns civis estrangeiros — seriam ao menos 161 de 28 países. A soltura dos prisioneiros deve acontecer assim que possível, de acordo com o representante dos terroristas. "Nós os consideramos nossos convidados. Assim que as circunstâncias permitirem, iremos libertá-los", disse Abu Obaida em vídeo publicado no Telegram. Segundo ele, os reféns estrangeiros que servem nas Forças Armadas de Israel serão considerados militares.

REFÊM EXIBIDA EM VÍDEO

Já um representante do Hamas, Khaled Meshal, disse que o grupo tem reféns suficientes — incluindo militares de alta patente — para trocá-los por seis mil prisioneiros palestinos em prisões de Israel. O Hamas divulgou ontem a primeira imagem de um refém, a israelense Mia Schem, de 21 anos, sequestrada em uma rave perto de Gaza onde mais de 260 pessoas foram assassinadas na invasão. No vídeo, Mia é tratada de um ferido em um braço e diz pedir apenas "ser devolvida o mais breve possível, à minha família, a meus pais, meus irmãos".

— Por favor me tirem daqui o mais rápido possível.

Em Nova York, o Conselho de Segurança da ONU rejeitou a resolução da Rússia sobre o conflito. O texto, que não condenava o Hamas por terrorismo, mas pedia um cessar-fogo e a abertura de corredores humanitários, foi rejeitado por 5 votos a favor, 4 contrários e 6 abstenções, incluindo a do Brasil, que ocupa a Presidência rotativa do órgão neste mês. Para ser aprovada, a resolução precisava ser chancelada por ao menos 9 países e não receber nenhum veto de um membro permanente — os EUA foram contrários à proposta. A votação de uma resolução apresentada pelo Brasil foi adiada para hoje para mais países poderem avaliá-la com calma.

Na frente militar, continuam ontem os disparos de foguetes de Gaza contra Israel, assim como o bombardeio do território palestino. Autoridades israelenses ordenaram a retirada de civis de 24 localidades na fronteira com o Líbano, onde a situação recrudescer nos últimos dias com ataques do lado libanês pelo grupo xiita Hezbollah e pelo Hamas. Forças de Israel responderam com bombardeio ao território libanês.

Aliado do Hezbollah e do Hamas, o Irã advertiu que "o tempo para soluções políticas está se esgotando e a possível expansão da guerra para outros fronts está se aproximando do estágio inevitável", disse o chanceler Hossein Amirabdollahian na rede social X.



Refém. A israelense Mia Schem, de 21 anos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 17